

## **ÁCIDO INDOLBUTÍRICO, ESTIOLAMENTO DE RAMOS E FERIMENTO NA BASE, NO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS LENHOSAS DE CARAMBOLEIRA**

Bastos, Débora Costa<sup>1</sup>; Scarpate Filho, João Alexio<sup>2</sup>; Fatinansi, Júnior César<sup>1</sup>; Pio, Rafael<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Semi-Árido, Petrolina – PE. Email: [debora@cpatsa.embrapa.br](mailto:debora@cpatsa.embrapa.br)

<sup>2</sup>Universidade de São Paulo – USP/ESALQ, Piracicaba - SP.

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon-PR.

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de verificar a influência do estiolamento, técnica de incisão na base da estaca e aplicação do ácido indolbutírico (AIB) no enraizamento de estacas lenhosas de caramboleira. As estacas foram padronizadas com um par de folhas inteiras e 15 cm de comprimento. O experimento foi conduzido em delineamento estatístico inteiramente casualizado, em arranjo fatorial 3 x 4, onde os fatores estudados foram técnicas aplicadas nas estacas (estiolamento e ferimento na base) e diferentes concentrações de AIB (0; 3.000; 6.000 e 9.000 mg L<sup>-1</sup>). As estacas lenhosas foram utilizadas como tratamento controle. O estiolamento foi realizado 45 dias antes da retirada da estaca no ramo, envolvendo-se a base da futura estaca com fita plástica preta. A incisão na base da estaca foi realizada no preparo das mesmas, através de dois cortes na base. As estacas foram mantidas em câmara de nebulização intermitente e, após 75 dias, avaliaram-se as porcentagens de estacas enraizadas, de sobrevivência, de calos formados e o comprimento da maior raiz por estaca. Concluiu-se que as técnicas de estiolamento e ferimento na base da estaca, e a aplicação de AIB não induziram a formação de raízes em estacas lenhosas de caramboleira.

**Palavras - chave:** carambola, estacas lenhosas, estiolamento e propagação.